

Instrumentos de verificação do rendimento escolar na educação municipal de Curitiba

Mariana de Oliveira Tozato (autora)

Professora da Rede Municipal de Curitiba, na Escola Municipal Wenceslau Braz e Escola Municipal Professor Francisco Hübert. Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico (UFPR) e Formação Pedagógica do Professor (PUCPR).

E-mail: mariana_tzt@hotmail.com

Marcelize Niviadonski Brites de Moraes (co-autora)

Professora da Rede Municipal de Curitiba, na Escola Municipal Professor Francisco Hübert. Em andamento especialização em Educação Ambiental (UFPR).

E-mail: marcelize@live.com

Jéssica Thais Santos (co-autora)

Professora da Rede Municipal de Curitiba, na Escola Municipal Wenceslau Braz. Em andamento especialização em Alfabetização nos anos iniciais e em Educação Especial na Faculdade Padre João Bagozzi.

E-mail: jesika.santos_thais@hotmail.com

RESUMO

Práticas avaliativas frequentes resultam em informações sobre a aprendizagem do aluno. A relação entre o que ensina e o que pretende atingir na formação do aprendiz revela a necessidade em determinar critérios fidedignos nos momentos de avaliar. Tais critérios especificam indicadores de desenvolvimento do educando e para isso são utilizados instrumentos avaliativos que ampliam a possibilidade de analisar o processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo é parte do trabalho monográfico de graduação da pesquisadora Tozato, realizado em 2004, na PUCPR, a qual analisa os instrumentos de verificação do rendimento escolar em algumas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Palavras-chave: Aprendizagem; avaliação; instrumentos.

INTRODUÇÃO

A avaliação remete a um ato contínuo e frequente no desenvolvimento do trabalho dos docentes, entretanto, ainda existem percepções errôneas acerca da avaliação, como por exemplo, configurar como uma atitude punitiva, a qual é considerada apenas o resultado em um determinado momento, em que define a capacidade do aluno aprender ou não os conteúdos.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a maneira de avaliar pode comprometer ainda mais a aprendizagem do aluno e de maneira consequente rotular a aprendizagem do educando.

Para tanto, a premência em sublinhar o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade, a qual a avaliação deve conter recursos fidedignos para verificar o desenvolvimento do aluno e, para isso, é intrínseco averiguar os instrumentos utilizados no processo avaliativo.

A presente pesquisa tem o tema “Instrumentos de verificação do rendimento escolar na Educação Municipal de Curitiba”, a fim de buscar respostas aos seguintes questionamentos: quais são os instrumentos de avaliação utilizados por alguns professores? Esses instrumentos avaliativos estão em convergência com suportes teóricos e documentações da Educação Municipal de Curitiba?

Os instrumentos de avaliação possibilitam ao docente realizar a coleta de dados sobre o rendimento de aprendizado de cada aluno, para respectivamente, (re) construir propostas de ensino que reestabeleçam aquilo que o educando apresentou como defasagem possibilitem a tomada de decisão pedagógica para o sucesso da aprendizagem.

Desse modo, à medida que o professor define os instrumentos de avaliação que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem, provavelmente serão utilizados diversos instrumentos, pois um único limita a totalidade do desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Por isso, é intrínseco a diversidade de instrumentos avaliativos, sendo que cada um deles possui finalidades que detectam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, afirma Hadji (2001):

Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido sobre a maneira como expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo desejado. A avaliação é uma operação da leitura orientada da realidade, (Hadji, 2001, p. 130).

A avaliação é um recurso pedagógico, o qual identifica progressos e retrocessos, assim como dificuldades e clarezas do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, torna-se necessário frisar que os instrumentos avaliativos variados e com finalidades nítidas concedem parâmetros seguros para o professor acompanhar o rendimento escolar do educando.

Portanto, justifica-se esta pesquisa no sentido de esclarecer a importância dos instrumentos avaliativos diversificados, pois proporcionam especificidades do rendimento escolar de cada educando, assim como, dimensiona pontos de partida para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Sabe-se que o ato de avaliar exige do docente uma criticidade que possa posteriormente refletir avanços para com os seus alunos, para tanto é necessário que o professor tenha um olhar diferenciado para cada estudante agindo sempre com consciência de que isso irá certamente os auxiliar e não os prejudicar no decorrer das avaliações.

Diante desta afirmação, percebe-se a importância de ações e das reflexões do professor voltado para alcançar o sucesso dos alunos. Pois, os docentes que utilizam diferentes instrumentos avaliativos conseguem avaliar seus alunos em vários aspectos, sendo assim, torna-se imprescindível frisar que as avaliações devem ser vistas como uma reorientação tanto para os professores como para os alunos e não como uma punição.

Desta forma, vale sublinhar que os diversos instrumentos avaliativos tornam-se indispensáveis na prática educacional tanto para os professores como para os estudantes de uma forma mais clara e concisa.

ALGUNS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação são indispensáveis no levantamento de dados sobre o processo de aprendizagem. São materiais preparados pelo professor considerando o que se ensina e o que se quer saber sobre a aprendizagem dos alunos.

O processo de avaliação possui diversos

instrumentos de verificação do rendimento escolar, sendo avaliação dissertativa, avaliação objetiva, observação, registro de atividades, autoavaliação e portfólio.

1. Avaliação dissertativa

Para Libâneo (1994):

As dissertações servem não apenas para verificar conhecimentos e habilidades, mas também para avaliar atitudes das crianças. As respostas dadas as questões da língua portuguesa, ciências, história, geografia etc. possibilitam ao professor detectar o que as crianças valorizam no seu cotidiano, seus interesses imediatos e futuros, sua percepção de pessoas e coisas que as rodeiam, seu modo de enfrentar situações novas. (LIBÂNEO, 1994, p. 206).

A avaliação dissertativa compõe-se de uma série de perguntas que exijam ao educando a capacidade de estabelecer relações, analisar, julgar, organizar ideias e a clareza de expressão.

2. Avaliação objetiva

Segundo Medeiros (1974, p.13), “[...] na prova objetiva os critérios pessoais não intervêm, pois só há uma resposta certa para cada questão”.

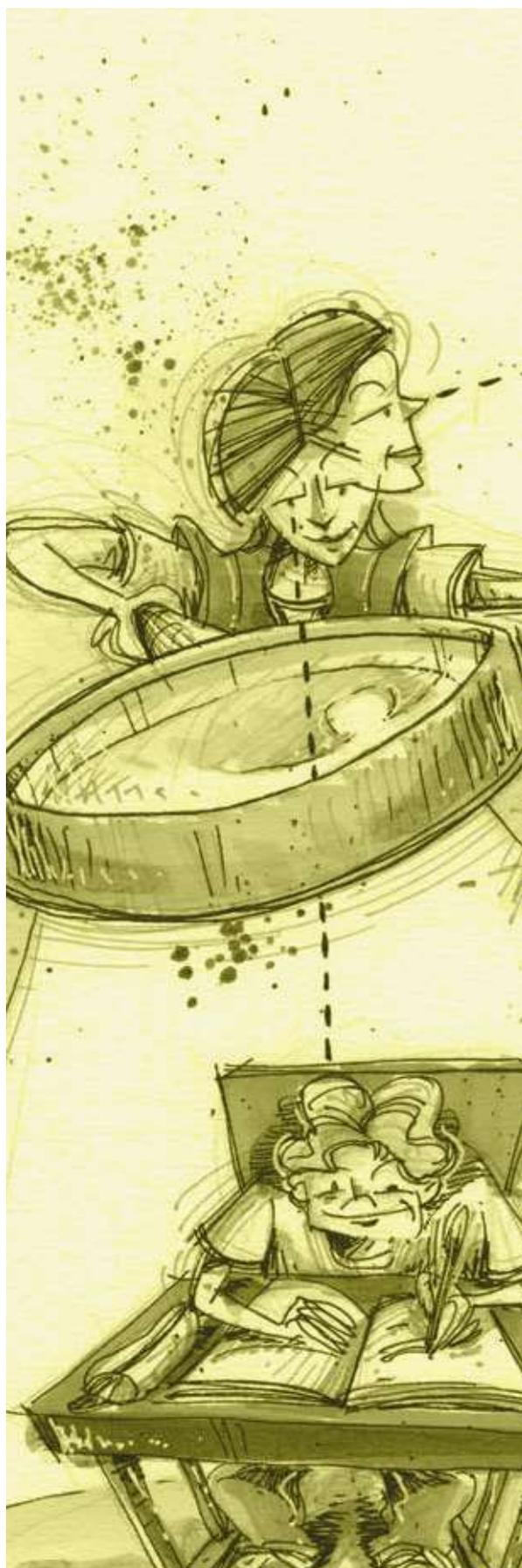
A avaliação objetiva requer respostas mais precisas devido às perguntas serem diretas e geralmente com apenas uma solução correta. Há vários tipos de questões objetivas, as mais usadas são a de certo-errado (o aluno opta entre duas ou mais alternativas), a de lacuna (frases incompletas que devem ser preenchidas contendo apenas uma resposta correta), a de questões combinadas (são duas colunas de itens, sendo a primeira numerada; o educando deve numerar a segunda de forma a que seus itens correspondam, adequadamente, aos itens da primeira coluna) e seriação (apresenta fora de ordem uma série de dados, e solicita a ordenação conveniente desses elementos).

3. Observação e registro

Segundo Haydt (1988, p. 123), “a observação permite avaliar objetivos educacionais que não podem ser apreciados com a mesma eficiência por outras técnicas”.

A observação é um processo que ajuda o professor a apreender dados sobre acontecimentos, enquanto estão acontecendo. Ela provavelmente vem seguida de registros.

Para Hoffman (2005, p. 133), a “[...] organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagens do aluno” favorece “ao professor, aos próprios alunos e às famílias uma visão evolutiva do processo”, a fim de entender melhor algum fato, ou mesmo constatar novas hipóteses.



Quando o professor insere a observação e registro na prática avaliativa, tem mais facilidade em entender o complexo processo de aprendizagem dos alunos.

4. Autoavaliação

Segundo Haydt (1988, p. 147) “[...] a prática da auto-avaliação também ajuda o aluno a desenvolver um conceito mais realista sobre si mesmo”.

Desta forma, possibilita ao aluno desenvolver a autonomia. A diferença entre este e os demais instrumentos é que o educando passa a ser o sujeito que olha para a própria aprendizagem.

5. Portfólio

O portfólio representa o desenvolvimento significativo do andamento da aprendizagem do aluno, do qual contém os trabalhos realizados num determinado período e os alunos reveem o que foi aprendido, selecionando as atividades que foram expressivas.

Segundo Hoffman (2005, p. 133) o portfólio:

“[...] precisa construir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante. Essa “coleção” irá expressar implicitamente, o valor conferido ao professor a cada um desses momentos (Hoffman, 2005, p. 133).

Sendo assim, para optar pelo portfólio, a escola dá ênfase à autoavaliação, de o estudante aprender a regular a própria aprendizagem, do desenvolvimento da autonomia, da relação de confiança entre docente-discente em um processo de aprendizagem e também privilegia a função formativa da avaliação. Isto é, um processo de avaliação contínua sob diversas maneiras de avaliar que podem convergir a fim de buscar um fidedigno acompanhamento do rendimento escolar do educando.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve o objetivo de analisar os instrumentos de verificação do rendimento escolar em algumas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Para tanto, a pesquisadora Tozato se debruçou em estudos sobre instrumentos de avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Foram realizados estudos no Currículo Básico, Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e em referenciais teóricos sobre avaliação da aprendizagem.

Para análise dos dados foi utilizado o método quantitativo em convergência com os documentos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e as respostas da entrevista e do questionário.

Nota-se com os dados pesquisados que os momentos de diálogo coletivo sobre rendimento dos alunos e os resultados das atividades avaliativo-reflexivas direcionam propostas de ações que efetivamente transformam as práticas educativas.

Nesse sentido, o replanejamento traz novas estratégias de ensino para eliminar as dificuldades dos alunos e surtir avanços, nos quais a avaliação é considerada um processo de construção e reconstrução do conhecimento, desta forma, deve estar a serviço da aprendizagem.

Diante das entrevistas e questionários realizados, verificou-se que diversos instrumentos de avaliação são utilizados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os mais comuns são: a observação, o registro, a autoavaliação, o portfólio, o trabalho individual e em grupo.

Este cenário demonstra a necessidade de que, no meio educativo, a avaliação seja um processo contínuo e que a escola necessita dialogar frequentemente sobre quais são os critérios e instrumentos avaliativos que concedem esclarecimentos sobre a aprendizagem do aluno.

Certamente, o tema instrumentos de avaliação é significativamente expressivo para a educação, pois os questionamentos apontados na pesquisa possivelmente mergulhavam na trajetória dos docentes que atuam nos anos iniciais das escolas municipais de Curitiba.

Entretanto, os dilemas citados na presente pesquisa são indicativos de inquietações constituídas no âmbito educacional e é neste sentido que se revela a importância da avaliação e a premência de seus instrumentos, pois é um recurso de reorientação do professor ao aluno, o qual está a serviço da aprendizagem.



Referências bibliográficas:

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEDEIROS, E. B. **Provas objetivas - técnicas de construção**. 3.ed.rev. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serv. de publicações, 1974.